

Resumo de Resultados do 1º Ano

Projecto LIFE Biodiscoveries

A. Enquadramento:

Com início a 1 de Julho de 2014, o Projecto LIFE Biodiscoveries é financiado pelo Programa Comunitário LIFE+, e tem como objectivo promover a participação pública como meio de controlo e remoção de espécies invasoras na Reserva Natural Local (RNL) da Mata da Machada e Sapal do Rio Coina, concelho do Barreiro. As invasoras-alvo são as acácias (6 espécies presentes) e o chorão-da-praia, que ocupavam respectivamente, 44 e 26 hectares, no início do projecto, na área total de 380 hectares da RNL.

O público-alvo inclui indivíduos - sozinhos ou em grupos informais -, famílias, grupos de reformados, empresas, comunidade escolar, associações e colectividades, que integram o projecto tanto em acções esporádicas como regularmente, através da adopção de talhões.

B. Resultados do trabalho e sua evolução:

No terreno, os trabalhos estão divididos por talhões, isto é, áreas de terreno em que está identificada a presença de espécies invasoras, que variam no seu tamanho e características, e que são delimitados pela equipa do projecto.

Assim, temos talhões que são responsabilidade da **equipa técnica** e outros que são atribuídos a **voluntários**, individualmente ou em grupos.

A **equipa técnica** integra reclusos do Estabelecimento Prisional do Montijo, resultado de um protocolo assinado entre esta entidade e a Câmara Municipal do Barreiro, e é responsável pelas acções iniciais de remoção de invasoras no terreno, incluindo a preparação de talhões para intervenção de voluntários.

Intervêm também no descasque de acácias, havendo uma continuidade diária do trabalho, comparando com o esforço dos voluntários que é periódico ou pontual. É de salientar também que a área de trabalho da equipa técnica é maior, correspondendo a 30 talhões com uma área total de 113,01 hectares.



Intervêm nas concentrações mais pequenas de acácias e nos casos de árvores isoladas, tentando evitar a dispersão e permitindo o foco do futuro trabalho nas áreas mais densamente invadidas. A sua principal tarefa é a preparação e limpeza das áreas de trabalho para os voluntários. Para esse efeito são utilizados serrotes para cortar ramos em excesso e que compliquem o acesso às árvores, raspadores para retirar a casca mais difícil e pequenas ferramentas para limpar a zona de silvas e pequenos ramos.

No que diz respeito à **gestão de invasoras com recurso a voluntariado**, é importante referir que este é o pilar central do projecto, que prevê a adopção de talhões por parte de várias escolas, colectividades, ONG's, grupos de escuteiros, grupos de reformados, empresas, famílias e grupos de amigos. É esperado da parte dos voluntários que intervenham no seu talhão no mínimo 2 vezes por ano.

A atribuição de talhões, realizada pelos técnicos do projecto, é feita consoante o tamanho do grupo, preferência de espécie-alvo, área e localização. Verifica-se que os grupos mais activos são os informais, compostos por familiares e amigos, que se conseguem organizar e deslocar à Mata da Machada com maior

facilidade. Há exemplos de grupos com uma dinâmica mais regular, que se ajudam mutuamente, partilhando as suas experiências e informação. As organizações com maior número de pessoas acabam por realizar 1 a 3 operações no terreno por ano, envolvendo grupos maiores.

No terreno, a maioria das escolas trabalhou na remoção de chorão, pela sua facilidade de arranque durante a maior parte do ano.

Os métodos de intervenção ligeiros aqui adoptados permitem uma integração mais fácil por parte dos voluntários, sendo luvas e canivetes todos os instrumentos de trabalho necessários. Foram atribuídos no total 67 talhões a voluntários, com uma área conjunta de 51,48 hectares. Apesar da adesão na adopção de talhões, 4 deles foram abandonados, e encontram-se em fase de re-adopção. Ao todo, já foi possível envolver no total das intervenções, 1714 voluntários.



No que diz respeito aos resultados no terreno, relativamente às áreas de invasão na RNL, regista-se um aumento desde que se iniciou o projecto, em grande parte por detecção de novos focos de invasão. Porém, tal não significa que não haja uma diminuição da área total coberta por invasoras, porque a retirada de áreas intervencionadas e com resultados relevantes só será feita no próximo levantamento global, a realizar no Outono.

É possível observar o desaparecimento de várias manchas de chorão, havendo ainda montes de chorão seco em áreas já intervencionadas. Para as acácias essa observação é mais difícil, pois mesmo com uma grande quantidade de acácias descascadas e mortas, muitas estão a secar e muitas outras pequenas brotaram entretanto por semente. Estas de menor dimensão são a partir de agora mais intervencionadas, através de remoção manual. Há também evidências de que, em algumas acácias quebradas e/ou que na altura da intervenção não foram descascadas totalmente, há regeneração e surgimento de ramos e folhagem.

C. Monitorização dos resultados do projecto

O projecto prevê que seja feita uma **monitorização dos resultados de remoção de invasoras** e uma **monitorização da recuperação dos habitats das áreas intervencionadas**.

Relativamente à **monitorização dos resultados de remoção das invasoras**, foram já avaliados 82 talhões de um total de 92 talhões atribuídos até Abril. Avaliaram-se dois parâmetros: 1) quantidade de trabalho realizado; 2) efeito visível nas acácias (ver, em ANEXO, os mapas detalhados desta avaliação).

Em 41 dos talhões, foram consideradas 2 avaliações, uma primeira entre Fevereiro e Maio, e a segunda em Julho e Agosto. Em 14 talhões há aumento do trabalho realizado, evidenciando um esforço de trabalho positivo. Por sua vez alguma regeneração de chorão e acácias previamente intervencionados levou a que se contabilizassem 13 talhões com uma avaliação global do trabalho negativa. Os restantes talhões foram avaliados apenas uma vez, e serão reavaliados no próximo Outono. Em 34 dos talhões havia a presença tanto de acácia como de chorão, em 30 havia acácias, enquanto em 18 talhões havia somente chorão.

Destes 82 talhões avaliados, 51 demonstram uma grande evolução no trabalho, em 29 dos quais se traduziu num impacto efectivo na redução da presença de espécies invasoras.

No que diz respeito à **recuperação dos habitats das áreas intervencionadas**, o trabalho de monitorização tem maior incidência em habitats húmidos, que se encontram mais concentrados na zona sudeste da Mata. Verificou-se que em 80% dos transectos realizados, ocorreu a presença de *Acacia longifolia* e *Acacia*

melanoxylon. O chorão-da-praia (*Carpobrotus edulis*) foi encontrado em pouca quantidade. A *Acacia melanoxylon* é a espécie mais abundante

Não são ainda visíveis resultados concretos para a biodiversidade, nem tal seria de esperar, dado o modelo de intervenção adoptado no projecto, que exige tempo para que as condições do meio se alterem, primeiro pela morte das árvores invasoras, depois pela progressiva recuperação dos sistemas naturais.

Finalmente será promovida a **monitorização do impacto socio-económico do projecto**, seja no seu contributo para o reposicionamento do concelho do Barreiro e da sua imagem pública, seja no efeito de mobilização da sociedade para a defesa do património natural do concelho.

Esta avaliação será feita através de inquéritos à população, em 3 fases distintas: no início do projecto, de forma a ter uma situação de referência; a meio para poder detectar eventuais desvios do desenvolvimento normal do projeto e dos seus objectivos; e no final do projecto.

A fase inicial de inquéritos (amostra de 386 inquéritos) teve lugar em Julho de 2015, revelando resultados positivos, no que respeita ao conhecimento da Reserva Natural Local e do Projeto Biodiscoveries, apesar da existência de alguns aspetos para melhorar.

Em primeiro lugar, é possível atestar o conhecimento que a população tem do território objeto de estudo (Reserva Natural Local, composta pela Mata da Machada e o Sapal do Rio Coina), sendo que do total de inquiridos 98% conhece a Mata da Machada, e 82% o Sapal do Rio Coina. A classificação da área protegida teve lugar em 2012, verificando-se que 75% da população tem conhecimento desta classificação.

Em concreto em relação à problemática das espécies invasoras, 25% dos inquiridos sabia o que são espécies invasoras e 19% tem conhecimento do impacto destas espécies no meio ambiente. Apenas 6% dos inquiridos conhece algumas das espécies invasoras presentes na RNL.

Relativamente ao Projecto Biodiscoveries, 19% dos inquiridos conhece o projecto, tendo obtido informação sobre o mesmo através da internet/redes sociais (35%), familiares e amigos (25%) e através do município (24%). As expectativas mais apontadas para o projecto são a conservação da natureza (41%) e a melhoria da qualidade de vida (26%) e os principais benefícios para a RNL são a prevenção de incêndios (59%) e a preservação de espécies autóctones (31%). De uma forma geral, 88% considera que o Projecto Biodiscoveries reforçará uma imagem positiva do concelho, assente numa qualidade ambiental elevada.

Foi ainda possível atestar, a disponibilidade de uma parte significativa da população para participar como voluntários no projeto, verificando-se que 19% do total de inquiridos demonstra vontade em participar e 62% dos inquiridos, que fazem parte de uma organização/entidade, gostariam de adoptar um talhão no projecto.

D. Sensibilização ambiental e disseminação de resultados

A sensibilização ambiental é assegurada pelos técnicos do projecto e do Centro de Educação Ambiental, em acções esporádicas e/ou regulares (por exemplo, visitas de escolas e campos de férias de Verão), incluindo divulgação e explicações no terreno, de modo a alertar para a problemática das espécies invasoras. De destacar que nos últimos campos de férias de Verão, de forma a verificar a eficácia desta transmissão de conhecimentos, iniciou-se um inquérito inicial e outro final por cada quinzena. Foram integradas em 2015, ao todo 150 crianças nos campos de férias, sendo o mesmo número previsto para 2016.

No decorrer destes 2 anos de projecto foram dinamizadas 17 iniciativas de sensibilização ao público, sobre diversas temáticas, mas que integraram uma componente de divulgação do projecto, com 466 participantes na totalidade.

Relativamente à divulgação do projecto, a lista de contactos do CEA inclui cerca de 1400 contactos electrónicos, para onde são enviadas regularmente informações do Biodiscoveries, incluindo as newsletters. São igualmente produzidas notas de imprensa para os media e é produzido material de divulgação, como cartazes, flyers e folhetos, em edições digitais e impressas. A CMB publica o Boletim “Folha Viva”, com informação sobre as actividades do Centro de Educação Ambiental, que inclui sempre iniciativas do Projecto Biodiscoveries.

No que diz respeito à comunicação social, há ainda a destacar que a integração de reclusos no projecto deu origem a uma reportagem no Jornal da Noite da SIC e o Projecto Biodiscoveries recebeu uma distinção na área do ambiente com o prémio “Rostos do Ano”, atribuído pelo Jornal Regional Rostos.

Em Janeiro de 2015 realizou-se o primeiro Seminário Técnico do LIFE Biodiscoveries, onde vários especialistas partilharam experiências e informações relativos a invasoras e se fez uma saída de campo para conhecer a área de intervenção.

Em Abril de 2016, foi realizado um Colóquio sobre o projecto e o estado da progressão do trabalho de controlo e remoção de invasoras.

A Subida do Rio Coina, que acontece uma vez por ano, é também uma forma mais informal de chegar ao público em geral e de comunicar o papel que podem ter no desenvolvimento do LIFE Biodiscoveries.

Além disso criaram-se contactos com empresas diversas para apresentar o projecto, para que possam integrar nas suas acções, por exemplo de teambuilding, actividades no âmbito do controlo de invasoras.

Finalmente, a partilha de resultados e experiências (networking), para além do seminário referido, em que foram apresentados os projectos nacionais: BRIGHT (LIFE10 NAT/PT/075), BIO+ Sintra (LIFE09 INF/PT/000048) e Projecto Invasoras, passou por duas visitas distintas.

Em Maio de 2015 ocorreu uma visita do projecto polaco “Endangered species and habitats protection of the Natura 2000 “Ostoja Wigierska” (LIFE11 NAT/PL/000431), teve a oportunidade para conhecer a estratégia definida pelo Biodiscoveries no combate às invasoras, com uma partilha de ideias produtiva mesmo partindo de realidades bastante distintas. Também dia 7 de Junho de 2016, realizou-se a visita de um grupo do projecto “Erasmus+ - Implementation of Agenda XXI”, que integra professores de Portugal, Espanha, Grécia, Turquia e Lituânia.

E. Conclusões:

Em suma, é necessária ainda a intervenção e colaboração futura de mais voluntários de modo a fortalecer os resultados do Projecto.

Houve de facto atrasos iniciais, devido a condições climatéricas e pela ausência temporária da equipa técnica para iniciar o trabalho no terreno, mas o trabalho com os voluntários acabou por ter lugar antes do previsto. Fazendo um ponto de situação, os frutos do Biodiscoveries são positivos, e entende-se que os próximos meses serão cruciais para angariar mais resultados e avaliar os seus efeitos.

ANEXOS:



